

Fred, o pintinho amarelinho

Nirlene Paiva

Ilustrações:
Edvaldo André

Felipe desejava muito criar um bichinho de estimação para chamar de amigo. Mas a sua mãe não achava uma boa **ideia**, pois um bichinho daria muito trabalho e o pai de Felipe dizia que o menino precisava ter responsabilidades e fazer todos os seus deveres. Como Felipe queria muito um bichinho, começou a pensar no que poderia melhorar em seu comportamento, até que um dia o menino ganhou o presente tão esperado: um pintinho amarelinho. Encante-se com esta maravilhosa história e descubra o que Felipe fez para receber o presente mais esperado.

REFERÊNCIA DA EDITORA - 40.819

ISBN 978-85-8168-478-9



9 788581 684789 >

**PRAZER
DE
LER**
Acreditando no futuro do Brasil



Fred, o pintinho amarelinho

Nirlene Paiva

Ilustrações:
Edvaldo André



Fred, o pintinho amarelinho

Nirlene Paiva

Ilustrações

Edvaldo André

Editora

Iêda Rocha

Revisão

Equipe pedagógica

Direção de arte

Wilton Carvalho

Projeto Gráfico

Alexsandro J. de Santana

Coordenação Editorial

Editora Prazer de Ler

Avenida Doutor Rinaldo de Pinho Alves, 2680

CEP: 53411-000 - Paratibe - Paulista / PE

Fone: (81) 3447.1178 - Fax: (81) 3422.3638

CNPJ: 14.605.341/0001-03

Impresso no Brasil

P149f Paiva, Nirlene, 1993-
Fred, o pintinho amarelinho / Nirlene Paiva ; ilustrações:
Edvaldo André. – Recife : Prazer de Ler, 2016.
16p. : il.

1. FICÇÃO INFANTOJUVENIL – PERNAMBUCO.
I. André, Edvaldo. II. Título.

PeR – BPE 16-691

CDU 869.0(81)-93

CDD 808.899 282

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.

ISBN: 978-85-8168-478-9

As palavras destacadas de amarelo ao longo do livro sofreram modificações com o novo Acordo Ortográfico.



ERA UMA VEZ UM MENINO CHAMADO FELIPE. ELE QUERIA MUITO TER UM BICHINHO PARA CHAMAR DE AMIGO. POR ISSO, NÃO TINHA PREFERÊNCIA, PODERIA SER UM CACHORRO, UM COELHO, UMA VAQUINHA, ATÉ MESMO UM GATO OU UM HAMSTER.



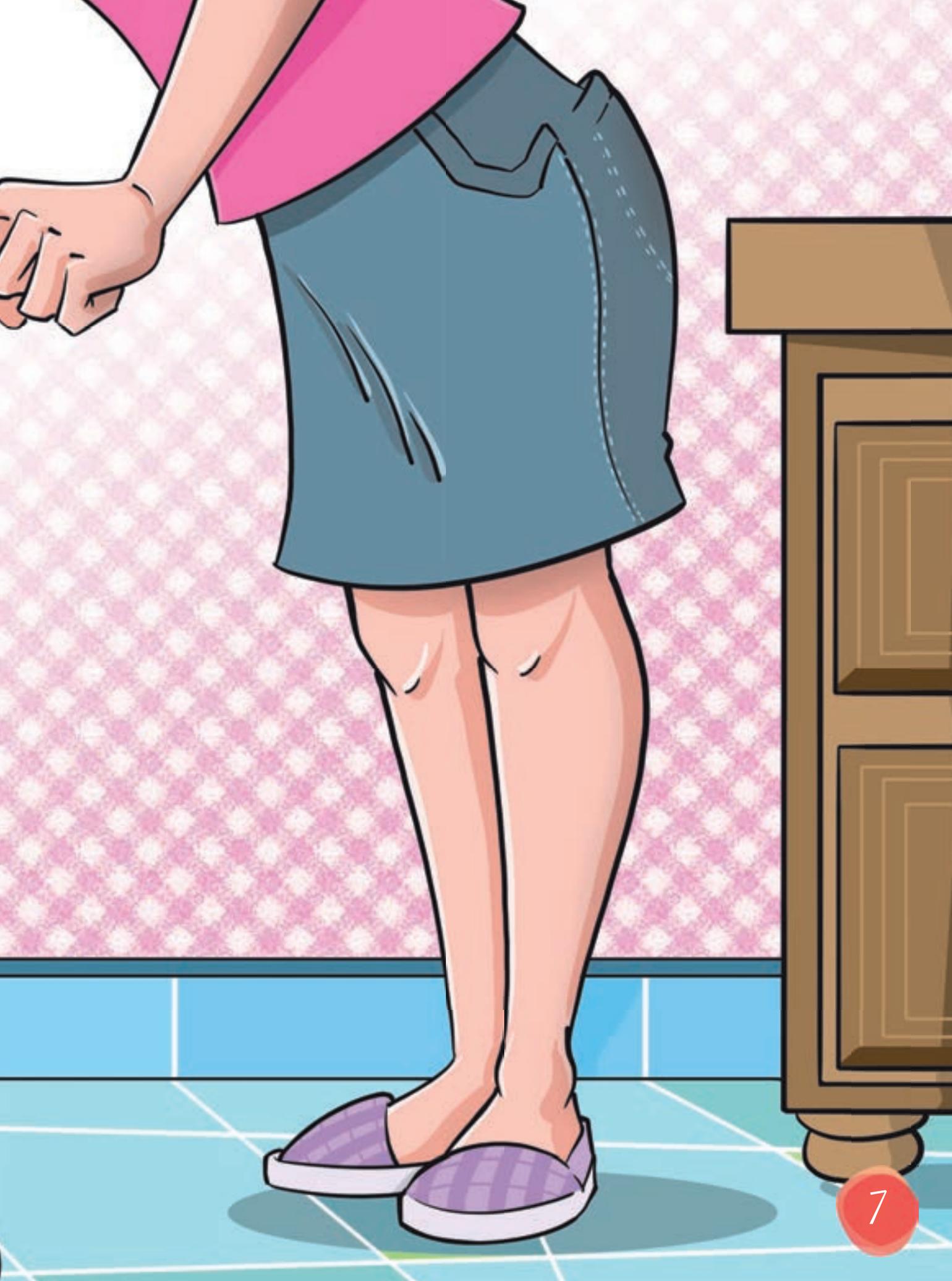


PORÉM, A MÃE DE FELIPE NÃO DEIXAVA QUE ELE CRIASSE UM ANIMAL EM CASA. ELA ACHAVA QUE DARIA MUITO TRABALHO CUIDAR DE UM BICHINHO QUE NECESSITA DE MUITA ATENÇÃO E CARINHO.



E FELIPE FALAVA: — MAMÃE, TODOS OS
MEUS AMIGOS TÊM UM BICHINHO, MENOS EU.
MAS A MÃE LHE DIZIA ASSIM: — VOCÊ NÃO É
TODO MUNDO, FELIPE.





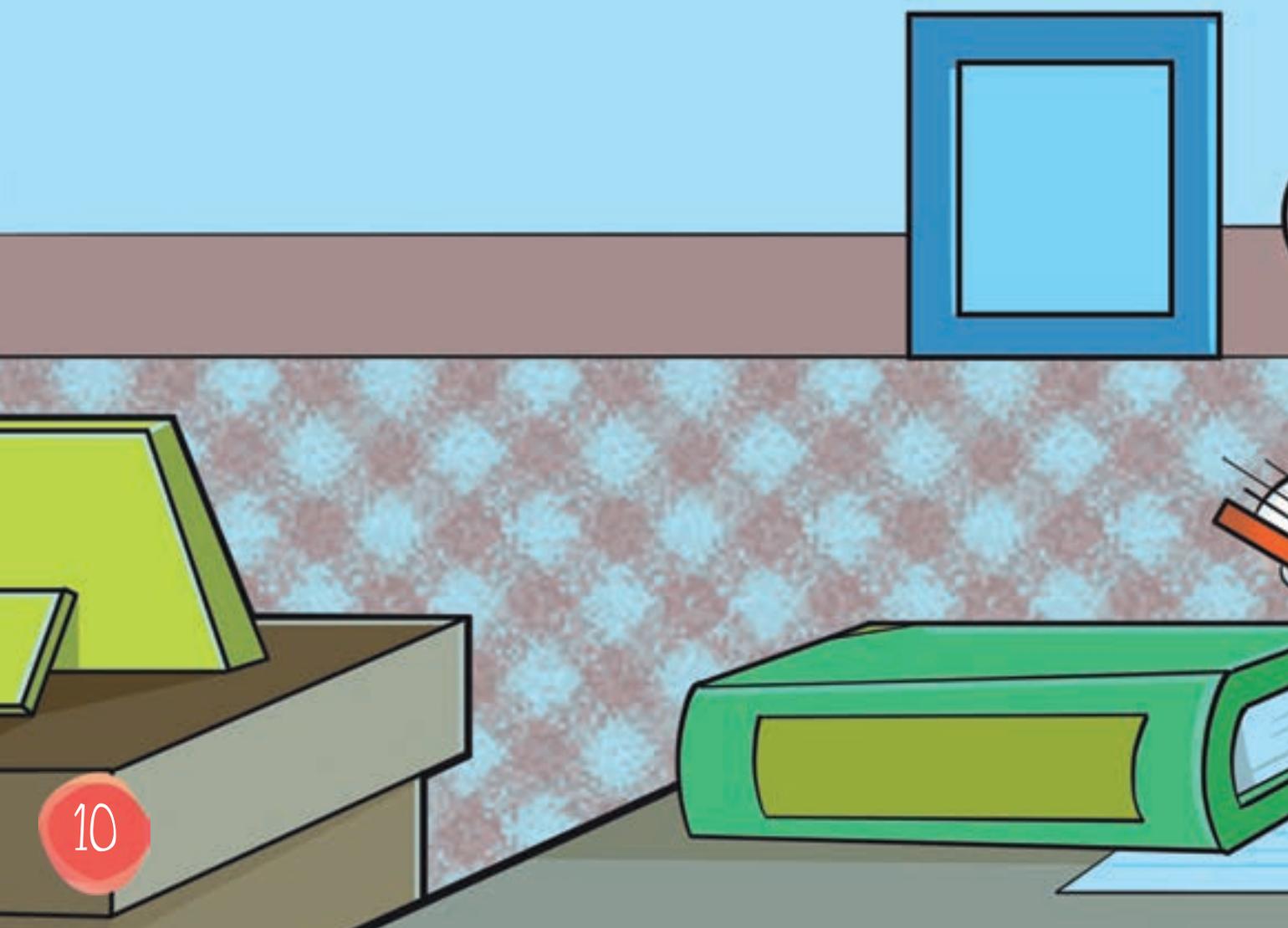
E O PAI DE FELIPE COMPLETAVA: — TEM QUE TER RESPONSABILIDADE. VOCÊ PRECISA PRIMEIRO CUMPRIR SEUS DEVERES: FAZER SUAS TAREFAS DE CASA, NÃO DEIXAR DE ESCOVAR OS DENTES ANTES DE DORMIR, NÃO ATRASAR PARA IR À ESCOLA E, CLARO, SER OBEDIENTE A MIM, À SUA MÃE E AOS SEUS PROFESSORES.





DEPOIS DESTA CONVERSA COM SEU PAI, FELIPE COMEÇOU A PENSAR NO QUE ELE PODERIA MELHORAR EM SEU COMPORTAMENTO PARA, ENTÃO, GANHAR SEU TÃO SONHADO AMIGUINHO.

ASSIM, FELIPE PASSOU A CUMPRIR SUAS TAREFAS EM CASA, NA ESCOLA, NA RUA COM SEUS COLEGAS, E PASSOU A SER MAIS OBEDIENTE A SEUS PAIS E PROFESSORES.





UM BELO DIA, QUANDO MENOS ESPERAVA, FELIPE RECEBEU UMA CAIXA TODA EMBRULHADA COM UMA LINDA FITA VERMELHA. ERA UM PRESENTE! O MENINO PERCEBEU QUE A CAIXA ESTAVA CHEIA DE FURINHOS E FAZIA UM BARULHO ESTRANHO, O QUE O DEIXOU MUITO CURIOSO. ELE CORREU, DESFEZ O EMBRULHO DEPRESSA E, QUANDO ABRIU A CAIXA, SE DEPAROU COM UM PINTINHO AMARELINHO.





O MENINO FICOU ENCANTADO COM SEU NOVO AMIGO E PASSOU A CUIDAR DO PINTINHO, QUE LOGO RECEBEU O NOME DE FRED.





A MAMÃE FICOU CONTENTE, PORQUE FELIPE TINHA UM NOVO AMIGO, E O PAPAÍ ACHOU, FINALMENTE, QUE FELIPE MEREZIA TER SEU BICHINHO DE ESTIMAÇÃO.

Nirlene Paiva

Sou pernambucana, nascida na capital, Recife. Considero-me uma pessoa apaixonada pela arte de ouvir e contar histórias. Vejo nas histórias a possibilidade de transformar as coisas com sua beleza, porque, para mim, o “era uma vez” traz milhares de recordações da minha infância, quando fui acostumada a ouvir e, em seguida, a contar histórias. Então, ao fazer o curso de Letras, percebi que contar e ouvir histórias é fazer a experiência de viajar em um mundo cheio de possibilidades.



Edvaldo André

Sou fascinado por desenho desde pequeno. Costumava ganhar revistas para colorir, ficava horas e horas pintando e rabiscando. A partir daí, não parei mais, e isso mudou a minha vida. Hoje trabalho com ilustrações. Faço o que gosto! O desenho vai sempre fazer parte da minha vida.

